

Mercado sustentável deve crescer no Brasil

Por Marina Faleiros

Em 2007, o mercado de tecnologias ambientalmente corretas alcançou a marca de US\$ 17 bilhões no País, segundo a pesquisa *Tecnologias Sustentáveis no Brasil*, conduzida pela consultoria alemã Roland Berger. Até 2020, as perspectivas são de que haja aumento de 5% a 7% por ano em serviços e produtos sustentáveis. O setor de papel e celulose, com seus reflorestamentos e a busca de inovações para uma produção mais limpa, tem muito a contribuir nessa área: “Esta indústria está atuando de maneira muito forte na recuperação de regiões anteriormente degradadas e, sem a menor dúvida, dá uma grande contribuição para o meio ambiente aqui, no Brasil, e no mundo”, afirma **Thomas Kunze, diretor da Roland Berger** e o entrevistado do mês da revista *O Papel*.

O estudo, que coletou dados de mais de 100 empresas brasileiras no primeiro trimestre deste ano, foi apresentado durante a EcoGerma 2009, feira de tecnologias sustentáveis que aconteceu em São Paulo em março. Na abertura do evento, a ministra de Educação e Pesquisa da Alemanha, Annette Schavan, também ressaltou a importância do Brasil na busca pelas chamadas tecnologias “verdes” e das parcerias entre nações e empresas para que o mundo tenha mais inovações voltadas à sustentabilidade: “No momento, passamos por uma crise que envolve todos os países da mesma forma, e isso indica que precisamos encontrar juntos soluções que mostrem de onde virão os empregos no futuro e quais serão as formas de bem estar no amanhã”, afirmou. Confira o detalhamento da pesquisa e as ações da indústria brasileira neste campo na entrevista a seguir.



DIVULGAÇÃO ROLAND BERGER

Kunze: “O mercado de tecnologias sustentáveis hoje no Brasil movimenta mais de US\$ 17 bilhões/ano”

O Papel – Qual foi a base para a realização da pesquisa *Tecnologias Sustentáveis no Brasil* e qual a representatividade deste mercado no País?

Thomas Kunze – A pesquisa foi realizada com 110 empresas brasileiras para apontar como enxergam esta área e seus potenciais, além de abordar suas reações diante da crise atual em termos de sustentabilidade. O mercado de tecnologias sustentáveis hoje no Brasil movimenta mais

de US\$ 17 bilhões/ano, valor comparável ao faturamento dos setores mecânico e elétrico brasileiros.

O Papel – Quais são as principais áreas consideradas quando o assunto é sustentabilidade?

Kunze – Fundamentalmente, são três grandes áreas, todas fortes no Brasil: energias renováveis, gestão ambiental e eficiência energética. O fato mais importante consiste no franco desenvolvimento do setor de

tecnologias sustentáveis, com alta estimada de 5% a 7% por ano até 2020, superior ao crescimento da economia nacional.

O Papel – Em comparação a outros países e regiões do mundo, como o Brasil está posicionado em termos de tecnologias ambientalmente amigáveis?

Kunze – No Brasil, ainda há um grande potencial de crescimento no uso de energias renováveis, que

já é área de grande força no País. A Alemanha, por exemplo, tem investimentos seis vezes superiores aos brasileiros nesse segmento, chegando a US\$ 40 bilhões. Em gestão ambiental, a diferença mostra-se ainda mais pronunciada: na Alemanha, o investimento é 16 vezes maior do que no Brasil, tendo alcançado US\$ 80 bilhões em 2007. Isso reforça a proposição de que no País ainda existe um grande potencial de crescimento na utilização de tecnologias sustentáveis. Por isto realizamos este estudo: para compreender onde estão os maiores mercados potenciais no País, onde há barreiras e quais são as necessidades das empresas brasileiras.

O Papel – *Qual a sua visão sobre a importância do setor de papel e celulose no mercado de tecnologias sustentáveis?*

Kunze – O Brasil tem posição de liderança neste setor, até por sua localização muito favorável. Esta indústria está contribuindo de maneira muito forte para a recuperação de regiões anteriormente degradadas e, sem a menor dúvida, dá uma grande contribuição para o meio ambiente no Brasil e no mundo. O setor de celulose e papel é baseado na plantação de eucaliptos, totalmente voltada para o reflorestamento, atuando de maneira extremamente responsável e com grande preocupação com o meio ambiente, colaborando para os desafios ambientais brasileiros.

O Papel – *Como o setor industrial brasileiro está investindo no segmento de tecnologias sustentáveis?*

Kunze – Internacionalmente, as empresas tendem a investir até 2% de seu faturamento em tecnologia sustentável, mas no Brasil metade das empresas investe menos que 1%. Aqui, investe-se muito em gestão de

água e resíduos sólidos, que chegam a 25,3% e 22,2% dos gastos, respectivamente, mas menos em emissões atmosféricas, energias renováveis e preservação ambiental. Se formos analisar onde o Brasil está bem abastecido, verifica-se que dispõe justamente de boas tecnologias em gestão de água, preservação ambiental e resíduos sólidos, estando muito menos suprido de tecnologia de energias renováveis, eficiência energética e crédito de carbonos.

O Papel – *Quais são as principais dificuldades encontradas pela indústria nacional na adoção de práticas sustentáveis?*

Kunze – Para as empresas, entre as principais barreiras está o fato de que as tecnologias ainda são caras. Para contornar isso, é necessário aumentar a oferta doméstica de produtos e serviços sustentáveis e facilitar o acesso às tecnologias internacionais. O segundo ponto é a falta de informação, de divulgação das tecnologias. Além disso, precisa-se aumentar o intercâmbio de tecnologia entre países e entre empresas. Também se deve ressaltar a necessidade de linhas de financiamento melhores e harmonização do quadro regulatório no Brasil, com a simplificação de leis. Por fim, existe ainda no País pouca pressão da sociedade e da mídia para a adoção de práticas mais sustentáveis.

O Papel – *A atual crise financeira mundial pode ter impactos nos investimentos em produção mais limpa das companhias instaladas no Brasil?*

Kunze – Conforme a pesquisa, somente 27% das empresas declararam que iriam reduzir os investimentos, enquanto 19% estariam apenas adiando essas ações e 27% afirmaram não ver impactos da crise

neste campo. Do total, 7% chegaram até a apontar aumentos de investimentos em sustentabilidade. Então, de maneira geral, a resposta foi muito positiva sobre o impacto da crise.

O Papel – *O Brasil é sempre citado como exemplo mundial de utilização de energias renováveis, principalmente em relação ao álcool que produz. O que a pesquisa constatou nesta área?*

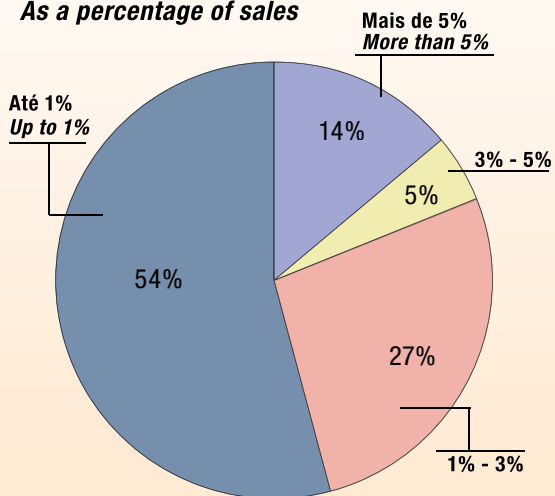
Kunze – O Brasil é líder em energias renováveis, que correspondem a 43% de sua matriz energética, contando com hidrelétricas e biocombustíveis. Nos demais países industrializados, isso não chega a 6%, em média. Se tomarmos como exemplo Estados Unidos, Rússia, Alemanha e França, verificamos que todos esses países têm participação muito inferior da energia renovável em suas matrizes energéticas. Para aprofundar o tema, é bom apontar que, atualmente, 85,6% da energia no Brasil é gerada em hidrelétricas. Temos também liderança mundial nos biocombustíveis para transporte rodoviário. Em 2004, quando o Brasil saía de uma crise, os biocombustíveis já correspondiam a 13,7% da energia utilizada para esse fim, podendo alcançar 30,2% até 2030. Os demais países industrializados estão em níveis muito inferiores nesse ponto; nos Estados Unidos, a porcentagem fica em 1,3% e, na União Européia, não passa de 0,7%.

O Papel – *Quais são as áreas com maior potencial de desenvolvimento no Brasil?*

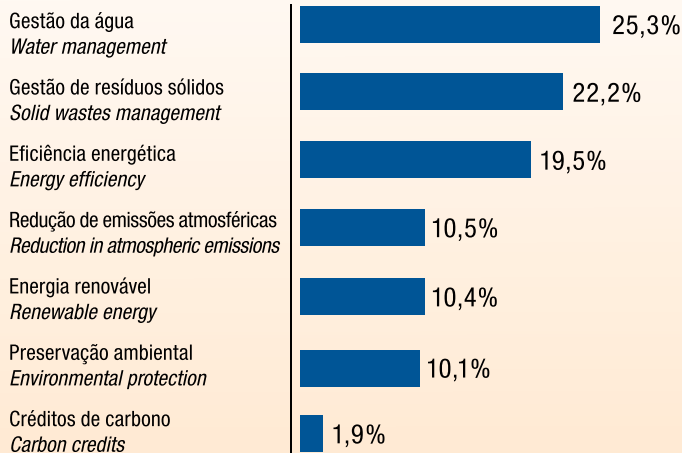
Kunze – No estudo identificamos quatro segmentos. O primeiro é o de energia renovável, pois, apesar da grande importância da energia hidrelétrica, estamos convencidos de que outras energias renováveis têm grande poten-

Investimentos anuais em soluções sustentáveis no Brasil (%) Annual investments in sustainable solutions in Brazil (%)

Como percentual do faturamento As a percentage of sales



Por segmento / According to segment



Fonte: Greentech e-sunrey

cial no Brasil. Sabemos também que existem desafios na gestão de resíduos sólidos, domésticos ou industriais, e precisamos ainda alcançar padrões internacionais de água e saneamento. Por fim, é necessário desenvolver a área de eficiência energética.

O Papel – Em termos de produção de energia, também essencial para a manutenção da competitividade das indústrias brasileiras, como o País está situado hoje?

Kunze – Entre 2001 e 2002, o Brasil saiu de um apagão, que foi,

em parte, ocasionado pelo fato de o País ser grandemente orientado para a geração de energia hidrelétrica. O governo está empenhado em expandir a base instalada desse tipo de geração e há grandes projetos de expansão, alguns já em andamento, como o do Rio Madeira. No entanto, sabe-se que o potencial hidrelétrico brasileiro se situa inteiramente na região amazônica, longe dos centros consumidores e com grandes desafios ambientais. Alternativas como a energia eólica ainda têm posição muito menor aqui. A despeito do grande potencial, que pode chegar

a 143 GW, o Brasil produz apenas 0,3 GW desse tipo de energia, contra 23,8 GW produzidos na Alemanha. A biomassa, por sua vez, gerou 4,1 GW de energia em 2008, mas o potencial brasileiro estimado está entre 3 e 14,8 GW. Vale ressaltar que a Alemanha só dispõe hoje de 1,1 GW de energia oriunda de biomassa, mostrando a liderança do Brasil na área. Também existe grande potencial aqui na energia solar, já que o Brasil gera apenas 0,5 GW desse tipo de energia, e a Alemanha, que tem grandes desafios em termos de insolação, já alcança 5,3 GW.

PRECISANDO DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS PARA SEU TRABALHO OU PESQUISA?

ACERVO ELETRÔNICO

— ABTCP —

Aqui você pode fazer uma pesquisa em todo o acervo técnico da ABTCP! São mais de 10 mil registros disponíveis para consulta e as publicações da ABTCP poderão ser obtidas na íntegra.

www.abtcp.org.br



ABTCP
Associação Brasileira de Tecnologia de Papel e Papelão



Lwarcel Celulose conquista CERTIFICAÇÃO ISO 14001



A Lwarcel reafirma as boas práticas de gestão na condução de seus negócios, garantindo ao mercado celulose de alta qualidade produzida de acordo com rígidos critérios ambientais.

**RESPONSABILIDADE AMBIENTAL COM
RECONHECIMENTO INTERNACIONAL**



www.lwarcel.com.br
0800 7091490

Sustainable market to grow in Brazil

By Marina Faleiros

In 2007, the market of environmentally friendly technologies totaled US\$ 17 billion in the country, as reported in the “Sustainable Technologies in Brazil” survey, conducted by German consulting firm Roland Berger. Through 2020, projections point to 5% to 7% annual growth rate in sustainable products and services. The pulp and paper sector, with its reforestation activities and quest for cleaner production innovations, has a lot to contribute in this area: “This industry is working very hard to recover regions previously degraded and, without a doubt, makes a major contribution to the environment here in Brazil and worldwide.”, says **Thomas Kunze, Roland Berger Director** and our interviewee of the month.

The study collected data from more than 100 companies in Brazil during the first quarter of the year and was presented at Ecogerma 2009, the sustainable technologies fair that took place in São Paulo in March. At the event opening, Germany’s Education and Research Minister, Annette Schavan, also stressed Brazil’s importance in the pursuit of so-called “green” technologies and partnerships between nations and companies so that the world can have more sustainability-oriented innovations: “We are undergoing a crisis that involves all countries in the same manner, and this means that we need to together find solutions that show where future jobs will come from and what welfare will be like tomorrow”, she said. Find out more about Brazil’s research and actions in this field in the following interview.



BY ROLAND BERGER

Kunze: “The market of sustainable technologies in Brazil moves more than US\$ 17 billion/year”

O Papel – What was the basis for conducting the “Sustainable Technologies in Brazil” survey and how important is this market in the country?

Thomas Kunze – The survey was conducted with 110 companies in Brazil to point out how they envision this area and its potential, as well as obtain their reactions about the current crisis in terms of sustainability. The market of sustainable technologies in Brazil moves more than US\$ 17 billion, an amount comparable to the invoiced revenue volume of Brazil’s mechanical and electrical sectors.

O Papel – What are the main areas considered when the subject matter is sustainability?

Kunze – There are three fundamental areas in Brazil: renewable energies, environmental management and energy efficiency. The most important is that the sustainable technologies sector is growing strongly and expected to increase between 5% and 7% a year until 2020, a figure that surpasses the country’s economic growth estimate.

O Papel – In comparison with other countries and regions in the world, how well positioned is Brazil in terms of environmentally friendly technologies?

Kunze – There is still major growth potential for Brazil in the use of renewable energies, which already is a strong area in Brazil. But Germany, for example, invests six times more than Brazil in this segment, totaling US\$ 40 billion. In environmental management, the difference is even more blatant, with Germany investing 16 times more, or US\$ 80 billion, in 2007. This reinforces the proposition that there is still major growth potential in Brazil to use sustainable technologies, and we conducted this study to find out where the most promising markets are in Brazil, where there are barriers and what the needs of companies are in Brazil.

O Papel – What is your view regarding the importance of the pulp and paper sector in the sustainable technologies market?

Kunze – Brazil holds a leading position in this market, particularly given the country's very favorable location. This industry is significantly contributing to recover regions previously degraded and, without a doubt, makes a huge contribution to the environment in Brazil and worldwide. The pulp and paper sector is based on eucalyptus planting, being totally focused on reforestation and operating in an extremely responsible manner and with a major concern towards the environment, contributing to the country's environmental challenges.

O Papel – How is Brazil's industrial sector investing in the sustainable technologies segment?

Kunze – Internationally, companies tend to invest up to 2% of their annual revenues in sustainable technologies, but in Brazil half of the companies invest less than 1%. A lot is invested here in water and solid waste management, amounting to 25.3% and 22.2% of expenditures, respectively, but less in emissions, renewable energies and environmental protection. If we were to analyze where Brazil is in a good position, the country possesses good water, environmental protection and solid waste management technologies, but lags in renewable energy technologies, energy efficiency and carbon credits.

O Papel – What are the main difficulties faced by the country's industry in adopting sustainable practices?

Kunze – One of the main barriers for companies would be the fact that the technologies are still very expensive. In order to overcome this, it is necessary to increase the offer of sustainable products and services in the country and facilitate access to international technologies. Another problem is the lack of information/disclosure about technologies, in addition to the need to increase the exchanging of technologies

between companies. It is also important to point out that better lines of financing are needed, as well as the need to harmonize Brazil's regulatory framework by simplifying laws. Lastly, there is still little pressure on the part of society and media regarding the adoption of more sustainable practices.

O Papel – Can the current global crisis impact investments by Brazilian companies in cleaner production?

Kunze – According to the study, only 27% of companies declared they would be reducing investments, while 19% would only be postponing such investments and 27% said that the crisis was not affecting investments in this area. Of the total, 7% of companies pointed to an increase in sustainability investments so, overall, the answers were quite positive regarding the crisis.

O Papel – Brazil is always mentioned as a global example in the use of renewable energies, particularly in relation to the ethanol produced locally. What did the study see in this area?

Kunze – Brazil is the leader in renewable energies, since its energy grid is 43% composed of energies of this type, such as hydroelectric power plants and biofuels. In industrialized nations, this figure doesn't reach 6%, on average. If we look at United States, Russia, Germany and France, all these countries have a much lower participation of renewable energies in their energy grids. Furthermore, it is important to point out that 85.6% of the energy currently generated in Brazil is produced from hydroelectric power plants. We are also the worldwide leader in biofuels for highway transportation, whereby in 2004, when Brazil came out of the crisis, biofuels already accounted for 13.7% of the energy utilized towards this end and, by 2030, this figure may increase to 30.2%. Other industrialized nations are at much lower levels in this aspect, whereby in the United States the percentage totals 1.3% and in the European Union, it amounts to less than 0.7%.

O Papel – What are the areas with the greatest development potential in Brazil?

Kunze – In the study we identified four segments. The first is renewable energy, since despite the huge importance of hydroelectric power we are convinced that other renewable energies have major potential in the country. We also know that there are risks in managing solid waste, be it domestic or industrial, and we need to achieve international standards for water and sanitation. Lastly, we need to develop the energy efficiency.

O Papel – In terms of energy production, which is also essential for maintaining the competitiveness of Brazilian industries, where does the country rank in this matter?

Kunze – Between 2001 and 2002, Brazil was in a blackout situation that was mainly due to the country being predominantly oriented to producing electricity from hydroelectric power plants. The country is striving to expand the installed base of this type of power generation, with major expansion projects in the works, some of which are already being executed, like Rio Madeira. However, we know that Brazil's hydroelectric potential is entirely located in the Amazon region, far away from the main consumption centers and with some serious environmental challenges to be faced. Alternatives such as wind energy still have an incipient position in the country. Despite major potential, which could reach 143 GW, Brazil only produces 0.3 GW from this type of energy, compared to the 23.8 GW produced in Germany. In turn, biomass generated 4.1 GW of energy in 2008, but Brazil's estimated potential is between 3 and 14.8 GW. It is important to point out that Germany only produces 1.1 GW of energy from biomass, demonstrating Brazil's leading position in this niche. Significant potential also exists in solar energy, since Brazil only generates 0.5 GW of this type of energy, while Germany, which has major solar radiation challenges, already produces 5.3 GW. 